

Perfil sociodemográfico e educacional do preceptor de residência de um curso pós-graduação em educação médica

Sociodemographic and educational profile of the residency preceptor in a postgraduate program in medical education

Márcia de Melo Rodrigues¹ 

marciacih@gmail.com

Sandra Mara Witkowski^{2,3} 

sandrawtk@gmail.com

Luciana dos Santos Celia Fossari^{2,3} 

lucacelia@gmail.com

Ana Alice Broering Eller³ 

anaalicebe@gmail.com

Henrique De Rocco Echeverria³ 

henrique.echeverria@outlook.com

Vitor Hugo Lima Barreto⁴ 

barretovitor@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A residência médica é uma modalidade de ensino e aprendizagem voltada à especialização, em que os médicos são submetidos a treinamento em unidades de saúde credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica. Nesses programas, os preceptores possuem, no mínimo, o título de residência médica. Contudo, não há critérios avaliativos quanto à qualificação pedagógica, à capacitação e à habilidade para exercer a função na maioria desses serviços de pós-graduação. São escassos os estudos sobre a situação sociodemográfica educacional, o grau de satisfação e a remuneração dos preceptores.

Objetivo: O estudo tem como propósito descrever o perfil sociodemográfico e educacional do preceptor médico brasileiro, participante de um curso de pós-graduação em preceptoría médica no Brasil, no ano de 2022.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que visa ao levantamento interseccional, não probabilístico, do perfil sociodemográfico e educacional do preceptor de residência médica brasileira. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, por meio de questionário eletrônico utilizando o Google Forms dirigido aos participantes de um curso de especialização em preceptoría de residência médica no Brasil.

Resultado: Dos 144 entrevistados, 70,8% são do sexo feminino, com prevalência da faixa etária entre 40 e 49 anos. Os participantes atuam principalmente em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Entre eles, 92,3% possuem certificado de residência médica. Quanto ao motivo da atuação, 83,3% afirmaram que gostam de ensinar. Sobre a satisfação pessoal, 64,5% a sentem "na maioria das vezes". Além disso, 83,3% das instituições em que trabalham são exclusivamente públicas, e 61,1% não recebem salário para tal função. Por fim, 78,4% dos entrevistados afirmaram que não há avaliação de desempenho no local de trabalho.

Conclusão: Os preceptores participantes predominantemente gostam da função e possuem experiência e qualificação para tal, embora muitos não tenham capacitação pedagógica específica em preceptoría, e a maioria não recebe salário para executar a tarefa. Os dados obtidos podem contribuir para implementar planos de cargos e carreiras, carga horária específica, tempo para estudo, piso salarial, direitos e deveres, promovendo melhoria do ensino de residentes.

Palavras-chave: Preceptoría; Educação Médica; Perfil Profissional; Residência Médica.

ABSTRACT

Introduction: Medical residency is a form of specialized education where physicians undergo training in health units accredited by the National Medical Residency Commission (CNRM). In these programs, preceptors hold at least a medical residency certificate. However, there are no evaluative criteria regarding the pedagogical qualification, training, and skills required to perform the preceptor role in most of these postgraduate services. There are few studies in the literature on the sociodemographic and educational situation, satisfaction levels and remuneration for preceptorship.

Objective: This study aims to describe the sociodemographic and educational profile of Brazilian medical preceptors participating in a postgraduate medical preceptorship course in Brazil in 2022.

Method: This is a quantitative, descriptive study aiming at a cross-sectional, non-probabilistic survey of the sociodemographic and educational profile of Brazilian medical residency preceptors. Data collection was conducted between December 2022 and January 2023 through an electronic questionnaire using Google Forms, directed at participants of a Specialization Course in Medical Residency Preceptorship in Brazil.

Results: Among the 144 respondents, 70.8% are female, and the most prevalent age group is 40-49 years. The main states where they work are São Paulo, Minas Gerais, and Rio de Janeiro. Of the participants, 92.3% hold a medical residency certificate. Regarding the reason, 83.3% state they enjoy teaching. Concerning personal satisfaction, 64.5% feel satisfied "most of the time." Additionally, 83.3% of the institutions where they work are exclusively public and 61.1% do not receive a salary for performing the role. Lastly, 78.4% of the respondents reported that there is no performance evaluation at their workplace.

Conclusion: The participating preceptors predominantly have the experience and qualifications for the role, and enjoy their function, although many lack specific pedagogical training in preceptorship and most do not receive a salary for performing the task. The obtained data can contribute to implementing career plans, specific work hours, protected study time, wage floor, rights and duties, promoting the continuous improvement of residency teaching.

Keywords: Preceptorship; Education, Medical; Description, Job; Residency, Medical.

¹ Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Hospital Infantil Pequeno Anjo, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

³ Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz. | Editor associado: Aristides Palhares Neto.

Recebido em 15/10/24; Aceito em 03/06/25. | Avaliado pelo processo de double blind review.

INTRODUÇÃO

A residência médica é uma modalidade de ensino e aprendizagem (pós-graduação *lato sensu*) destinada a médicos que serão submetidos a um regime de treinamento prático e teórico em unidades de saúde que tenham esse programa, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). O título de especialização adquirido após o término da residência é de grande valor para o *curriculum vitae* do médico. No Brasil, a preceptoria em saúde é uma atividade desenvolvida por profissionais em ambiente de trabalho e se caracteriza pelo ensino em serviço¹. Nos hospitais universitários com programa de residência em medicina, os preceptores possuem, no mínimo, o título de residência médica reconhecido pela CNRM². No entanto, não há critérios avaliativos teóricos nem práticos em relação à qualificação pedagógica, à capacitação e à habilidade para exercer essa função na grande maioria dos hospitais de ensino.

Sabe-se que a habilidade de docência não está diretamente relacionada ao desempenho técnico por parte deste e vice-versa. Sendo assim, mesmo que o preceptor realize as suas atividades como médico assistente com excelência, não é possível afirmar que terá também um grande desempenho e competência para ensinar³. O preceptor de residência médica é facilitador do aprendizado e provedor de informações, e deve desenvolver competências como domínio técnico, habilidades de comunicação, tomada de decisão ágil, gestão, liderança e incentivo à educação continuada⁴.

Há poucos estudos disponíveis na literatura sobre a real situação sociodemográfica e educacional dos preceptores brasileiros. Também são raros os que avaliam o grau de satisfação, a atividade de preceptoria remunerada e outros critérios pertinentes à função exercida pelos preceptores brasileiros. Como o Brasil é um país de dimensão continental e por conta do credenciamento de novas faculdades de Medicina nos últimos 20 anos⁵, é difícil realizar o mapeamento e a monitorização anuais, tanto quantitativos como qualitativos, dos preceptores de alunos de graduação e pós-graduação nessa área.

Em virtude disso, o presente estudo traz como propósito central descrever o perfil sociodemográfico e educacional do preceptor médico brasileiro, participante de um curso de pós-graduação em preceptoria médica no Brasil, podendo contribuir com dados referentes às características desse profissional.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que visa ao levantamento interseccional, não probabilístico, do perfil sociodemográfico e educacional do preceptor de residência médica brasileira. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, por meio de formulário

eletrônico utilizando o Google Forms dirigido a preceptores de residências médicas brasileiras, participantes de um curso *on-line* de especialização em preceptoria de residência médica no Brasil. O questionário foi validado por meio da sua aplicação prévia para preceptores experientes da área, de forma randômica. O formulário digital semiestruturado obteve dados sociodemográficos e educacionais dos preceptores do curso de especialização em residência médica em questão (idade, sexo, tempo de graduação em Medicina, titulação máxima, tempo de preceptoria, informações sobre vínculo empregatício, satisfação e outros), com um total de 20 questões objetivas. Por fim, os dados foram tabulados e analisados com a utilização do programa Microsoft Excel, submetendo a análise descritiva por meio de percentagens e números absolutos, para melhor visualização dos resultados.

Esta pesquisa apresenta pouca possibilidade de viés da coleta de dados, uma vez que as perguntas são de âmbito pessoal e não exigem conhecimento técnico-específico. Incluíram-se no estudo os preceptores médicos brasileiros de um curso de especialização em preceptoria de residência médica do ano de 2022, no Brasil. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os formulários *on-line* incompletos e participantes cujo *e-mail* era desconhecido ou incorreto. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em 14 de dezembro de 2022, com o CAAE nº 65930222.6.0000.0070.

RESULTADOS

Incluíram-se 144 entrevistados, sendo 70,8% (n = 102) do sexo feminino, e o intervalo entre 40 e 49 anos (n = 62) foi a faixa etária mais prevalente. Os principais estados brasileiros em que os preceptores exercem sua função são, respectivamente, São Paulo (n = 23), Minas Gerais (n = 19) e Rio de Janeiro (n = 19). Em relação ao certificado de residência médica, 92,3% (n = 133) dos entrevistados afirmaram que o possuem. Os resultados do levantamento dos dados educacionais dos preceptores de medicina estão descritos na Tabela 1. A área de especialização dos médicos preceptores participantes da pesquisa está exposta no Gráfico 1. A categoria "outras especialidades" foi agrupada por especialidades médicas que, separadamente, não somavam mais que dois preceptores representantes da área. Entre todas as especialidades, a clínica médica e a pediatria representaram 12,7% (n = 17) e 7,5% (n = 10), respectivamente.

Entre os participantes, 38% (n = 55) se tornaram preceptores por exigência do serviço; 25% (n = 36), por realização de prova ou concursos; e 20,1% (n = 29), por convite de colegas – essas foram as respostas mais prevalentes.

Tabela 1. Levantamento dos dados educacionais dos preceptores médicos de um curso nacional de pós-graduação para ensino de médico residente em 2022.

Dados educacionais	Categorias	n (%)
Tempo de formado em Medicina	Menos que 5 anos	1 (0,6%)
	Superior ou igual a 5 anos	14 (9,7%)
	Superior ou igual a 10 anos	22 (15,2%)
	Superior ou igual a 15 anos	107 (74,3%)
Tempo de preceptoría	Menos que 5 anos	36 (25%)
	Superior ou igual a 5 anos	35 (24,3%)
	Superior ou igual a 10 anos	30 (20,8%)
	Superior ou igual a 15 anos	43 (29,8%)
Capacitação específica além do curso	Sim	34 (23,6%)
	Não	10 (76,3%)
Atua como preceptor na sua área de especialização	Sim	138 (95,8%)
	Não	(4,2%)
Titulação máxima	Residência médica	64 (44,4%)
	Mestrado	38 (26,3%)
	Doutorado	39 (20,8%)
	Especialização sem residência médica	9 (6,2%)
	Pós-doutorado	3 (2%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A respeito do motivo para atuar como preceptor, 83,3% (n = 120) afirmaram que gostam de ensinar. Além disso, quando questionados sobre a satisfação pessoal na atuação, 64,5% (n = 93) mencionaram que a sentem “na maioria das vezes”. O levantamento das condições trabalhistas dos preceptores de medicina está descrito na Tabela 2.

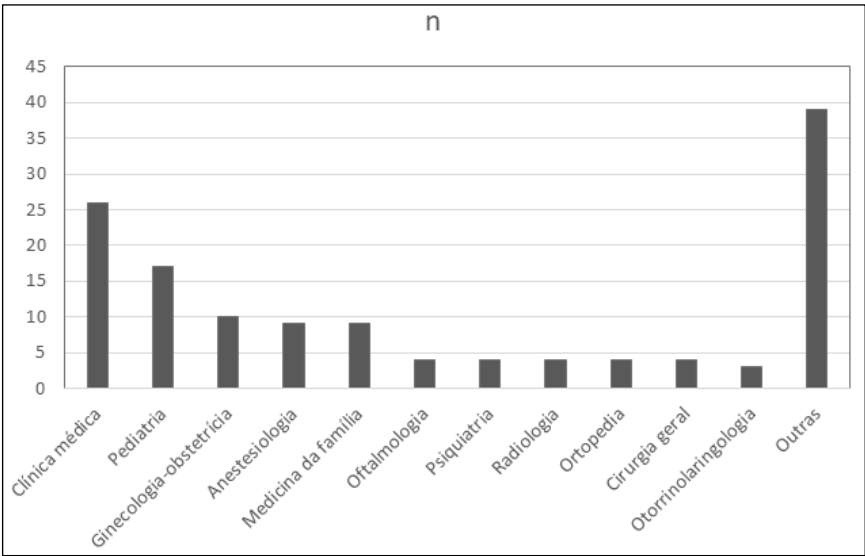
Do total, 83,3% (n = 120) das instituições onde os preceptores trabalham são de caráter “exclusivamente pública”. Ainda, 78,4% (n = 113) dos entrevistados afirmaram que não há avaliação de desempenho da sua função no local em que executam a tarefa de preceptoría.

DISCUSSÃO

O estudo incluiu 144 entrevistados que exercem a função de preceptores de residência médica em 20 estados diferentes, além do Distrito Federal. O Sudeste apresentou o maior número de participantes (n = 69), representando 47,9% da população estudada, seguido pelo Nordeste (n = 32), Sul (n = 14), Distrito Federal (n = 13), Centro-Oeste (n = 8) e Norte (n = 8). Essa incidência, provavelmente, está relacionada à maior quantidade de médicos atuantes na região Sudeste conforme demonstrado no estudo *Demografia médica no Brasil 2023*, da Associação Médica Brasileira⁶.

A faixa etária prevalente foi de 40-49 anos (65,9%), revelando uma população “madura” de preceptores, resultado semelhante ao apresentado por Wuillaume et al.⁷ em sua pesquisa, na qual 74% dos preceptores tinham idade entre 30 e 49 anos, e por Botti⁸, em que 58% dos preceptores pertenciam à faixa etária de até 49 anos.

Gráfico 1. Áreas de especialização dos médicos preceptores médicos de um curso nacional de pós-graduação para ensino de médico residente em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Levantamento das condições trabalhistas dos preceptores médicos de um curso nacional de pós-graduação para ensino de médico residente em 2022.

Aspectos trabalhistas	Categorias	n (%)
Tempo dedicado por semana	Menos que 10 horas	36 (25%)
	Superior ou igual a 10 horas	08 (75%)
Remuneração	Menos que um salário mínimo	31 (21,5%)
	Salário mínimo	6 (4,1%)
	Mais que um salário mínimo	19 (13,1%)
	Não recebe	88 (61,1%)
Função cumulativa de médico assistente e preceptor no mesmo horário de trabalho	Sim, com carga horária da preceptoría superior ou igual a 50%	79 (54,8%)
	Sim, com carga horária da preceptoría inferior a 50%	54 (37,5%)
	Não	11 (7,6%)
Vínculo trabalhista	Estatuário	69 (47,9%)
	Celetista	28 (19,4%)
	Voluntário	17 (11,8%)
	Autônomo	11 (7,6%)
	Terceirizado	6 (4,1%)
	Outro	13 (9%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação ao sexo, percebeu-se que a maioria (70,8%) era do sexo feminino. Souza⁹ demonstrou predomínio do sexo feminino (60%) em sua pesquisa e também trouxe à luz a discussão iniciada por Girotto¹⁰ sobre o fenômeno de feminização tanto na docência como na graduação, no Brasil e no mundo.

Quanto à titulação máxima acadêmica, a exigida para exercer a função de preceptor é o título de especialização reconhecido pela CNRM, como descrito na Resolução nº 16, de 30 setembro de 2022². Em nosso estudo, a titulação máxima acadêmica mais prevalente foi o certificado de residência médica (44,4%) (Tabela 1). Esses achados foram semelhantes ao estudo de Wuillaume et al.⁷. Assim, quase metade dos integrantes tem apenas a exigência mínima para ser preceptor médico, levantando o questionamento se esse fato decorre da ausência de incentivo para tal, tanto financeiro como de exigência institucional, para o aprimoramento. Além disso, trata-se de uma atividade muitas vezes secundária à atividade médica, resultando em uma dedicação não exclusiva e na ausência de aperfeiçoamento na área. Por esse motivo, surge a necessidade de incentivo a essa questão, já que muitas vezes são os próprios médicos do serviço que se tornam preceptores

sem cobrança de capacitação para tal função ao longo do tempo ou auxílio salarial. Dos participantes do presente estudo, 92,3% (n = 133) possuem certificado de residência médica. Portanto, a maior parte da população deste estudo tem competência para exercer a função de preceptor em residência médica e atendem à exigência da resolução. Botti et al.⁸ identificaram em seu estudo que 23% dos preceptores tinham mestrado e 27% possuíam doutorado. Investigamos os percentuais de titulação em pós-graduação entre os preceptores que participaram desta pesquisa e obtivemos o seguinte resultado: 26,3% (n = 38) com mestrado, 20,8% (n = 30) com doutorado e 2% (n = 3) com pós-doutorado.

Em relação às áreas de especialização dos participantes da pesquisa, 19,5% (n = 26) fizeram residência em clínica médica, 12,7% (n = 17) em pediatria, 7,5% (n = 10) em ginecologia-obstetrícia, 6,7% (n = 9) em anestesia e medicina da família, e 3% (n = 4) em oftalmologia, psiquiatria, radiologia, ortopedia e cirurgia geral. Apenas 2,2% (n = 3) fizeram residência em otorrinolaringologia, e 29,3% (n = 39) em outras especialidades (Gráfico 1). Cabe ressaltar que 95,6% (n = 138) dos entrevistados atuam como preceptores na área em que se especializaram, 20,8% (n = 30) têm tempo de preceptoría maior que dez anos e 29,8% (n = 43) têm mais de 15 anos (Tabela 1). Tais dados demonstram a prevalência das clínicas básicas, bem como a formação médica adequada para atuar como preceptores.

Em contrapartida, no estudo de Leite et al.¹¹, ao descreverem o perfil sociodemográfico dos membros da Residência em Medicina de Família e Comunidade no Brasil, os autores observaram que mais da metade dos supervisores e preceptores está na função há menos de três anos. De acordo com os pesquisadores, tal fato evidencia a rotatividade considerável nessas funções, o que pode refletir a falta de valorização desses profissionais e apoio a eles nessa área¹¹. A realidade apresentada neste estudo reforça a importância da qualificação e fixação dos preceptores, de modo a garantir a formação continuada. De acordo com a literatura, entre os fatores que contribuem para a desistência da função de preceptor, estão as condições precárias dos serviços de saúde e a ausência de tempo reservado para o planejamento das atividades de ensino durante o expediente⁴.

Nem sempre um preceptor com excelente desempenho técnico tem a habilidade necessária para a docência, o que é imprescindível para ensinar os alunos a executar as funções na prática. Em relação à preparação para docência, vários estudos avaliaram o percentual de formação pedagógica dos preceptores em diferentes regiões do Brasil. Botti et al.⁸ observaram que esse índice foi de apenas 50%. Carvalho¹², cujo trabalho teve uma amostra de 200 preceptores, revelou que 81% dos participantes do estudo referiram que não se sentem capacitados para exercer

a função de preceptoria. Tal dado é relevante, uma vez que possibilita a reflexão a respeito da necessidade e vontade do preceptor em realizar cursos de capacitação na área. Segundo Souza⁹, dos 60 preceptores que participaram de sua pesquisa, 80% (n = 48) informaram não ter recebido formação voltada para o ensino. Wuillaume et al.⁷ analisaram o perfil de 90 preceptores e constataram que 50% (n = 45) não possuíam preparo específico para o ensino em residência médica.

Os cursos de especialização em preceptoria em residência médica fornecem capacitação pedagógica aos profissionais médicos que assistem os residentes, proporcionando uma melhoria na qualidade do ensino. Em nossa pesquisa, 76% (n = 110) dos participantes responderam que não possuíam certificado em outros cursos de especialização em preceptoria para residência médica (Tabela 1), lembrando que eles eram alunos de curso nessa área no momento da pesquisa. Na área de medicina de família, todavia, a European Academy of Teachers in General Practice (EURACT), formada por preceptores da especialidade e com atuação no ensino em serviço, recomenda que o preceptor tenha comprovação de formação na especialidade e conclua um treinamento docente¹¹.

Dos participantes deste estudo, 54% (n = 79) exercem função cumulativa de assistência e preceptoria no mesmo horário de trabalho, com carga horária de preceptoria igual ou superior a 50%. A sobrecarga de trabalho pode prejudicar a atividade de ensino. Sobre vínculo empregatício, 47,9% (n = 69) têm vínculo trabalhista tipo estatutário, e destaca-se que 61,1% (n = 88) não recebem nenhuma remuneração inerente à função de preceptor ou gratificação pelo exercício laboral em preceptoria médica (Tabela 2). No estudo de Souza⁹, 93,3% dos médicos entrevistados afirmaram que não recebem remuneração para o exercício da função de preceptoria⁹. Na pesquisa de Carvalho¹³, cujo objetivo foi verificar a existência de remuneração destinada ao médico que atua no Programa de Residência Médica (PRM) de Pernambuco, o autor concluiu que a remuneração ocorre de forma irregular. Algumas instituições de saúde oferecem gratificações, e outras não fornecem nenhuma forma de pagamento. Segundo Lima et al.¹⁴, não existe uma legislação específica que garanta uma remuneração unificada, de âmbito nacional, para os médicos preceptores de residência médica. Assim, o estudo fornece dados que poderão contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas a garantir os direitos trabalhistas com carga horária específica e piso salarial para o exercício da função de preceptor de residência médica.

Dos entrevistados, 64,5% (n = 93) se sentem satisfeitos por serem preceptores na maioria das vezes, e 30,5% (n = 44) se sentem totalmente satisfeitos. Esse resultado revela que a maioria dos entrevistados tem uma relação benéfica com a preceptoria médica. Não foi encontrada literatura brasileira sobre satisfação

médica em exercer preceptoria, o que revela a necessidade de estudos na área. Observa-se que 83,3% (n = 120) dos preceptores participantes do estudo trabalham em instituições exclusivamente públicas e afirmaram que não há avaliação de desempenho da função de preceptor em 78,4% (n = 113) dos serviços de saúde em que trabalham. Essa informação é preocupante, pois a não avaliação desses preceptores pode facilitar a manutenção de antigos hábitos e não estimula a busca de atualização e melhorias, principalmente em relação à docência.

Embora nossa pesquisa tenha limitações por ter sido realizada com preceptores que estão em busca de atualização e pelo fato de a amostra ser pequena em relação à dimensão dos preceptores que atuam no país, a pesquisa foi pioneira na avaliação dos direitos trabalhistas e da satisfação dos médicos brasileiros que são preceptores de residência médica.

CONCLUSÕES

Os médicos preceptores participantes desta pesquisa são predominantemente adultos de meia-idade e a maioria do sexo feminino. Possuem experiência e qualificação para que possam exercer a função de preceptor, no entanto um quantitativo significativo desses profissionais não tem capacitação pedagógica em preceptoria, demonstrando uma necessidade urgente de cursos formadores nessa área. A maioria dos participantes não recebe nenhuma remuneração específica pelo cargo e ainda exerce função cumulativa de médico assistente simultânea com a atividade de preceptor. Tal fato destaca a importância de regulamentação trabalhista nessa profissão.

Esta pesquisa foi uma das pioneiras na avaliação dos vínculos trabalhistas dos preceptores médicos brasileiros. Os dados obtidos podem contribuir para implementar planos de cargos e carreiras, carga horária específica para atividade de preceptoria, horário protegido para estudar, piso salarial, direitos e deveres desses profissionais. Ademais, este estudo tem como contribuição uma atualização do perfil do preceptor de residência médica brasileiro participante de um curso de especialização, descrevendo as principais características sociodemográficas e educacionais. As informações aqui disponíveis poderão contribuir para elaborar políticas públicas igualitárias não somente na esfera regional, mas também federal. Esses projetos devem ser direcionados para garantir melhorias das condições de trabalho, capacitação técnica e pedagógica ao preceptor, e, consequentemente, maior qualidade na assistência ao residente médico.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Márcia de Melo Rodrigues participou da concepção do estudo, da coleta dos dados e da redação do artigo. Sandra Mara Witkowski participou da concepção e elaboração do

estudo, da coleta dos dados e da redação, revisão e orientação do artigo. Luciana dos Santos Celia Fossari participou da elaboração do estudo, da coleta dos dados e da redação do artigo. Ana Alice Broering Eller e Henrique De Rocco Echeverria participaram da análise dos dados, da elaboração dos resultados e da submissão do artigo. Vitor Hugo Lima Barreto orientou a elaboração do artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Research data is available in the body of the document.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues CDS, Rocha CMF, Vasconcelos ACCP, Machado MFAS, Leitão IMTA. Formação para a preceptoría: necessidades, desafios e experiências no contexto internacional. Saberes Plurais: Educ Saúde. 2022;6(1):99-116.
2. Brasil. Resolução CNRM no 16, de 30 de setembro de 2022. Dispõe sobre estrutura, organização e funcionamento das Comissões de Residência Médica (COREMEs) nas instituições de saúde que oferecem os Programas de Residência Médica (PRMs) e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior; 2022 [acesso em 6 jul 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/Resolucao_n__16Coreme.pdf.
3. Tempski P, Martins MA. Modelos teóricos do processo ensino-aprendizagem aplicados às técnicas de simulação. In: Scalabrini NA, Fonseca AS, Brandão CFS, organizadores. Simulação realística e habilidades na saúde. São Paulo: Atheneu; 2017. p. 1-10.
4. De Martini GDA, Esteves LSF, Viana LO, Oliveira VC. Capacitação de preceptores dos programas de residência em saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. SciELO Preprints; 2024 [acesso em 31 jan 2025]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10196>.
5. Santos Júnior CJ, Scheffer M, Borges FS, Matijasevich A. Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: "Em que pé estamos?". Rev Bras Educ Med. 2021;45:e058.
6. Associação Médica Brasileira. Demografia médica no Brasil 2023. São Paulo: AMB; 2023 [acesso em 5 jul 2024]. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf.
7. Wuillaume SM, Batista NA. O preceptor na residência médica em pediatria: principais atributos. J Pediatr (Rio J). 2000;76(5):333-8.
8. Botti SHO, Rego STA. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev Bras Educ Med. 2008;32:363-73.
9. Souza AAB. Perfil pedagógico da preceptoría na Residência Médica em Anestesiologia da cidade de Manaus [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2018. 87 f.
10. Giroto LC. Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016.
11. Leite APT, Mai S, Paulitsch A, Oliveira MM. Profile and migration of members of residency programs in family medicine. Rev Saude Publica. 2022;56:21.
12. Carvalho F, Melo A. Preceptores de residência médica: perfil epidemiológico e capacitação pedagógica. Rev Bras Educ Med. 2020;44:e159.
13. Carvalho CER. Remuneração do preceptor médico: sua existência e oficialidade [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz; 2023.
14. Lima, CM, Siqueira CRD, Almeida FAS, Ferreira GEB, Amaral JLA, Nobre NM, et al. Valorização da preceptoría de residência médica na região Amazônica. Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica. 2013;9:69-75.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.